

EDUCOMUNICAÇÃO: FAZENDO LAÇOS ENTRE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E AMBIENTE

Natalia Barbosa Gonçalves (1); Thais Karoline Ferreira da Silva (2); Renata Priscila da Silva (3);
Carmen Roselaine de Oliveira Farias (4)

(1) *Licencianda em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco* (nataliabarbosa52@hotmail.com); (2) *Mestranda no Programa de Pós-Graduação Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco* (taatahferreira@gmail.com); (3) *Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco* (renata_priscila@yahoo.com.br) (4) *Professora do Departamento de Biologia e no PPG Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco* (crofarias@gmail.com).

Introdução

Com a internet, os meios de comunicação tornaram-se globais, exercendo imensa influência na vida das pessoas e das instituições. A educação, por sua vez, é interpelada profundamente, na medida que precisa se indagar sobre seus fins e meios em uma sociedade que se move na velocidade dos bits por segundo. Algumas perspectivas educativas mais alinhadas com tais mudanças vêm atestando a possibilidade um enlaçamento da educação e comunicação, de modo que as tecnologias de informação e comunicação contribuam com a formação de indivíduos informados e participantes da dinâmica social (FREIRE; CARVALHO, 2012).

Em particular, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel relevante para a educação na medida em que se tornam parte da cultura. Tanto que na articulação entre comunicação e educação encontramos a educomunicação que, segundo Tavares Junior (2007), já se constitui um campo de conhecimento que transcende a estrutura acadêmica tradicional, legitimando-se como uma demanda da sociedade contemporânea.

Maros, Schmidt e Maciel (2010, p.77) consideram a educomunicação “um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade”, ou seja, compreende a integração entre a comunicação interpessoal, as tecnologias educacionais, a educação para os meios de comunicação e a produção comunicativa.

Segundo Freire e Carvalho (2012), a educomunicação, como um instrumento de construção de novos saberes e de democratização da informação, pode contribuir para o estímulo ao senso crítico, para a conscientização, sensibilização e definição de novos pilares sociais que apoiem a formação de uma sociedade mais cidadã. Ou seja, ela tem um valor importantíssimo exatamente porque vai além dos



muros da escola na direção do exercício de uma cidadania multidimensional. Na mesma direção, Souza (2011) argumenta quanto ao uso da comunicação como meio para ampliar ações voltadas à cidadania e para ampliar as formas de expressão dos membros de uma comunidade, utilizando-se as TICs de maneira transdisciplinar e interdiscursiva na produção e disseminação do conhecimento.

Sendo este um campo ainda recente, as percepções quanto à educomunicação variam desde aquelas que a consideram área de conhecimento, passando por forma de gestão e gerenciamento de processos comunicativos visando à formação de pessoas, até instrumento para conquista e exercício da cidadania. Diante do variado potencial que o uso da educomunicação pode trazer ao contexto de ensino-aprendizagem e à vida social, neste trabalho objetivamos levantar algumas compreensões mobilizadas por professores, educadores e estudantes no trato desta temática, especialmente, entre aqueles que articulam as ações de educação ambiental, nosso principal campo de estudo¹.

O caminho investigativo

Sendo a educomunicação fortemente embasada no papel social das TICs, esta pesquisa foi também desenvolvida utilizando tecnologia de comunicação a distância, em particular as ferramentas de Formulários oferecidas pelo Google (disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about>). O Formulário se constituía de três questões de perfil do respondente (sexo, idade e formação escolar), quatro questões sobre seu conhecimento e familiaridade com o assunto (educomunicação) e três questões referentes à articulação da educação ambiental e educomunicação. Este instrumento foi divulgado no período de 01 de janeiro a 10 de fevereiro de 2017 por diversos meios virtuais, e-mail, Facebook, sites e blogs de forma diretiva a um público interessado em questões de educação, ensino e educação ambiental. Para fins desta apresentação, apenas duas questões foram analisadas: (1) você já ouviu falar em Educomunicação? Se sim, em qual contexto? (2) O que você entende por Educomunicação?

Finalizada a coleta de dados, seguimos uma análise quanti e qualitativa das respostas obtidas. As respostas foram organizadas e sistematizadas em planilhas do Excel, sendo que cada Formulário

¹ O trabalho está inserido no âmbito dos estudos e pesquisas do Grupo de Pesquisa em Educação e Sustentabilidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco (GEPES/UFRPE). Em particular, foi realizado durante o período de vigência do projeto extensão Práticas de informação e comunicação para a educação ambiental, no ano 2016, quando a primeira autora era bolsista de atividades de extensão (Edital BEXT-2016da Pró-Reitoria de Atividades de Extensão da UFRPE).



preenchido de forma válida recebeu um código (P = participante) seguido do número correspondente à ordem de chegada das respostas.

O perfil dos participantes foi apurado por meio de levantamento quantitativo simples (soma) e as respostas às perguntas abertas foi submetida à análise textual discursiva (ATD) que, segundo Moraes (1999), direciona-se para as características da mensagem propriamente dita, seu valor informacional, as palavras, argumentos e ideias nela expressas. Seguimos um processo de unitarização dos dados, selecionando as Unidades de Significado (US), as quais foram agrupadas por convergência formando categorias de análise emergentes.

Primeiros achados

Os resultados foram bastante significativos com um total de 163 questionários respondidos de forma válida. Quanto ao perfil dos participantes, 68,1% declararam sexo feminino e 31,9% declararam sexo masculino. A faixa etária variou entre 18 e 66 anos. Em se tratando da formação escolar, a maioria é da graduação 36,3%, seguido pelo doutorado 20,6%, mestrado 20%, especialização 13,1% e por último ensino médio 11,9%.

A educomunicação não constitui, exatamente, um tema comum entre os nossos respondentes. Praticamente a metade afirmou não ter conhecimento ou familiaridade com este termo (52,2%), sendo que 48,4% respondeu positivamente. Entre esses últimos, podemos verificar em quais contextos o termo educomunicação circula. De modo mais frequente, aparece a educação formal, especialmente o ensino superior, e os eventos acadêmicos.

No geral, não foram citadas disciplinas, instituições ou eventos responsáveis pela veiculação e circulação do tema, exceto em alguns casos, em que as respostas indicam que os participantes tomaram conhecimento da educomunicação em contextos de educação ambiental, como por exemplo: “em um curso e em atividades de educação ambiental” (P155US1), “ouvi falar sobre o termo relacionado à educação ambiental e comunicação sobre meio ambiente” (P115US1). A educação ambiental configura um campo emergente de produção de conhecimento, pouco consolidado, que se caracteriza por forte influência do contexto social. Talvez isso explique, em parte, o fato de ser permeada por novas perspectivas educativas e interdisciplinares, como é o caso da educomunicação.

Na mesma linha, políticas públicas são fortes indutores de temáticas no campo da EA. Este aspecto



foi destacado por alguns dos participantes ao citarem que se aproximaram do assunto “ao pesquisarem nos programas e políticas, como a Lei 9.795/99” (P60US1) ou por meio das “políticas públicas de EA da Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente” (P117US1). Com efeito, as práticas educomunicativas têm sido constituídas em interface com o debate de direitos sociais e de minorias, fomentando a elaboração de políticas públicas e ações a elas correlatas como estratégias de intercâmbio e diálogo entre comunidades e o fortalecimento da organização interna de segmentos sociais (FREITAS, 2015).

Outro contexto citado de notável presença da educomunicação foi a mídia associada à educação, como ilustram as respostas: “uso da mídia na educação” (P57US1); “mídia para produção de materiais educativos, como vídeos” (P97US1); “reportagem da TV” (P121US1); “revistas e internet” (P132US1). É interessante ver esta associação estabelecida, haja vista que, segundo Tavares Junior (2007), a educomunicação visa à educação e formação antes de qualquer outra coisa, por possibilitar que as pessoas analisem e compreendam o papel da mídia e possam expressar-se nas diferentes linguagens colocando a relação comunicação/cidadania como eixo do processo pedagógico.

Além dos contextos de circulação, também pudemos levantar compreensões compartilhadas de educomunicação. Um conjunto grande dos participantes identificou educomunicação com o uso das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação como recurso educativo, por exemplo, “atividades teórico-prática através de uso de ferramentas midiáticas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem” (P64US2); “educomunicação como a utilização dos meios de comunicação para gerar conteúdo de informação para fins educacionais” (P65US2). É importante ressaltar que a educomunicação cria possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem que vão além do uso apenas instrumental das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, pois podem permitir um fluxo mais democrático de comunicação, a análise crítica das informações midiáticas e o desenvolvimento do protagonismo (MAROS; SCHMIDT; MACIEL, 2010).

A democratização das informações viabilizada pela educomunicação é ressaltada por outros participantes da pesquisa, que ressaltam quão útil ela é para tornar a mídia um espaço democrático e educativo, a exemplo das seguintes afirmações: “tem como meta a democratização das informações, a produção de conteúdos educativos para a sua comunicação na sociedade e a gestão e o bom uso da mídia na educação” (P119US2); e “uma maneira de conduzir a informação e a comunicação que tenha por princípio o diálogo, o respeito por todos os envolvidos e a visão crítica e reflexiva do fato. Um



dos objetivos da educomunicação é promover uma troca de ideias/experiências, na qual o processo seja também formativo” (P139US2).

Essa perspectiva é corroborada por Soares (1999), em sua pesquisa com educadores, ele identifica que a democratização no acesso a informações emerge como uma preocupação desses profissionais para garantia de uma formação de valores mais solidária e capaz de transformar a realidade. Costa (2016) também se aproxima desse prisma, ao sugerir que os dispositivos comunicacionais se tornaram fonte de conhecimento ao proporcionar o aprendizado em vários segmentos e auxiliar no desenvolvimento do senso crítico e na formação de cidadãos atualizados, conscientes e com visão participativa na sociedade.

Há ainda um outro entendimento da educomunicação, vista como prática para educação ambiental, ilustrado por posicionamentos tais como: “a educomunicação destaca o papel exercido pelos meios de comunicação para contribuírem com o processo de educação ambiental” (P60US2); “deve ser uma forma de ter educação ambiental pelos meios de comunicação” (P55US1). A educomunicação, quando associada à educação ambiental, visa possibilitar a construção de relações subjetivas com o ambiente, contribuindo para o diálogo entre os saberes, como científico e popular, das organizações da sociedade, empresarial, ecologicamente responsável, educativos e a comunicação midiática (LIMA; MELO, 2008 apud NASCIMENTO, 2010).

Outra concepção construída é a que remete a educomunicação ao uso dos meios de comunicação para transmissão das pesquisas educacionais, ou seja, para dar visibilidade às questões educativas, como percebemos em: “educomunicação é a inserção da mídia para a comunicação dos projetos, atividades e suas respectivas realizações no campo da educação” (P35US2); e “a comunicação dá educação através da mídia” (P4US2).

Considerações finais

Apesar de ser um campo emergente, percebe-se a inserção da educomunicação em vários contextos. Todos eles, de certa forma, dialogam com a ideia de que a educomunicação é uma ferramenta que possibilita a construção de conhecimentos, valores e atitudes, não só em nível escolar, como principalmente no contexto social mais amplo que todos fazemos parte.

Dentro do campo ambiental a educomunicação tem aparecido como uma ferramenta interessante para



o diálogo e disseminação de ideias pró-ambientais que visam a democratização da informação e da participação social. Contudo, nota-se que a temática precisa ser melhor conhecida em termos dos seus princípios e fazeres entre os participantes da pesquisa, pois ela vai além do uso da mídia na educação, envolve a produção, análise crítica das mídias, comunicação e divulgação social com vistas, tanto a conhecer a realidade, como buscar caminhos para modificá-la. Assim, acreditamos que seja necessário um esforço de divulgação e disseminação dessa área, cujas possibilidades de contribuir com o exercício da cidadania se mostram notórias, de modo a expandir seu entendimento e uso nos espaços educativos

Referências

COSTA, O. S. da. Os dispositivos comunicacionais e as suas potencialidades no espaço educativo formal. 7º **SIMEDUC**, 2016.

FREIRE, M. T. M; CARVALHO, D. W. Educomunicação: Construção social e desenvolvimento humano – um relato de pesquisa. IX **ANPED SUL**, 2012.

FREITAS, J. V. Educomunicação: Contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito. **Revistas Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V.10, 2015.

MAROS, C.; SCHMIDT, P.; MACIEL, M. C. M. Contribuições da Educomunicação para a Escola como espaço de Comunicação Participativa e de Educação Dialógica. **POIÉSIS** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – MESTRADO - UNISUL, Tubarão, v. 3, n. 5, p. 29 – 45, Jan./Jun. 2010.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, R. F. A. Educomunicação ambiental: um caminho para sustentabilidade de um bairro. **I Encontro de História da Mídia da Região Norte**, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**, Brasília, DF, ano 1, n. 2, p. 19-74, jan./mar. 1999.

SOUZA, J. G. S. Educomunicação: Uma estratégia para promover o ambiente em uma área de proteção Ambiental Costeira. **Dissertação**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

TAVARES JUNIOR, R. Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio. Dissertação de Mestrado – **ECA USP**, São Paulo, 2007.